

# RESPOSTAS

## PARA O AMANHÃ

---

### Solve For Tomorrow

## O vídeo na Prática Educativa

### Sumário

1. Apresentação
2. O vídeo como ferramenta de transformação
3. Orientações técnicas
  - 3.1. Roteiro: o planejamento do vídeo
  - 3.2. Recursos básicos de uma câmera: imagem e som
  - 3.3. Edição e finalização: a lapidação da pedra bruta

## 1. Apresentação

Este tutorial tem por finalidade subsidiar a produção de vídeos sobre os projetos realizados no âmbito do **Prêmio Respostas para o Amanhã**. Além de estar previsto no regulamento, o vídeo também é um recurso que poderá ser utilizado por outros professores e seus alunos.

Aqui, vocês verão uma breve reflexão sobre o uso pedagógico do vídeo. Também encontrarão orientações técnicas, como a elaboração do roteiro, os recursos técnicos da câmera, além de sugestões de edição e finalização.

Explorando a linguagem audiovisual, os vídeos poderão apresentar a situação-problema, a comunidade, as etapas de desenvolvimento do projeto e depoimentos dos atores envolvidos. São muitas as possibilidades, explore os materiais produzidos durante a elaboração do projeto, como as informações produzidas pelo grupo no ambiente do Mochilão. O importante é que o vídeo transmita com objetividade o processo do trabalho realizado e sua relevância na comunidade.

Portanto, mãos à obra, leiam as orientações e deixem a criatividade fluir!

Esperamos que os vídeos contemplem toda a riqueza dos projetos realizados.

## 2. O vídeo como ferramenta de transformação

Quando temos uma câmera de vídeo nas mãos é quase instintivo olhar pelo visor e começar a filmar. É como se um novo e diferente mundo estivesse desde sempre esperando por nós.



Evento de Premiação 2015

Toda imagem produzida pressupõe uma câmera. Isso já faz parte do nosso cotidiano, principalmente com o uso mais frequente dos aparelhos celulares. Essa janela, o visor da câmera, pode ser a ferramenta básica de que dispomos para apresentar ao outro aquilo que estamos vendo e aquele momento que queremos eternizar. Afinal, todo olhar revela uma escolha.

A própria decisão de produzir um vídeo é uma escolha. O vídeo pode representar um poderoso instrumento de comunicação e disseminação de ideias. Pode, ainda, estimular a reflexão crítica dos (as) estudantes, a partir da linguagem audiovisual. E também permite uma reflexão sobre essa mesma linguagem.

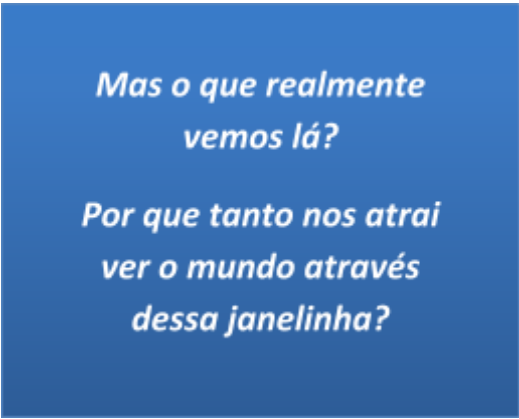
No ambiente escolar, o vídeo é uma ferramenta de comunicação que dialoga com os interesses dos alunos, principalmente os jovens, integrando tecnologia com produção de conhecimento. É um exemplo de como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) associadas à metodologia e ao conteúdo abordado, enriquece a prática educativa. Nesse sentido, a produção audiovisual proporciona uma dinâmica pedagógica interativa, crítica e criativa.

A produção de vídeos na escola promove instigantes momentos de aprendizagem e uma forma diferente na produção do conhecimento. Ao realizarem um vídeo, os alunos e alunas apropriam-se do equipamento, conhecem os recursos tecnológicos, aprendem a redigir um roteiro, descobrem os limites do enquadramento e aprendem a editar. Escolhem, assim, os recortes do mundo que pretendem traduzir. A câmera é uma extensão do corpo e os seus recursos técnicos estão a serviço da expressão do conhecimento e de todos os sentidos.

Os (as) estudantes precisam tomar decisões, já que o vídeo é uma interpretação e não a representação pura da realidade. Ao elaborarem roteiros, os (as) jovens têm a oportunidade de revisitar realidades e fazer escolhas, tecendo tramas de significados que acreditam serem as mais adequadas.

O vídeo também pode mobilizar aspectos importantes para a formação dos (as) jovens. Além de elevar a autoestima, contribui para o fortalecimento de suas identidades, ao estimular o olhar contextualizado sobre o território em que vivem.

Assim como a realização do projeto, a produção audiovisual abre espaço para o diálogo entre os saberes produzidos na escola e em outras realidades. Possibilita múltiplas estratégias e possibilidades de aprendizagem, por meio da pesquisa, da produção colaborativa, da comunicação oral e da expressão comunicativa.



*Mas o que realmente vemos lá?*

*Por que tanto nos atrai ver o mundo através dessa janelinha?*

### 3. Orientações Técnicas

#### 3.1. Roteiro: o planejamento do vídeo

Todo produto final necessita de um planejamento. Uma aula precisa de um plano, uma casa precisa de um projeto. Para produzir um vídeo não é muito diferente. Todo bom filme ou vídeo tem como ponto de partida um roteiro bem elaborado.

##### **Mas o que é um roteiro?**

É um texto descritivo em que são registrados todos os passos para que o **diretor** e sua equipe sejam capazes de dar conta dos inúmeros elementos que compõem a realização de um produto dessa natureza.

É no roteiro que registramos a divisão das tarefas, quem será responsável por organizar os locais onde serão realizadas as gravações, quem serão os entrevistados e quais serão as perguntas, quem irá dirigir a cena, quem será o **cinematista**, quem ficará responsável pela captação do áudio, etc. No caso de um grupo de alunos, as funções e tarefas poderão ser realizadas coletivamente, distribuídas em pequenos grupos.

**Uma dica:** Na hora de dividir o grupo e definir os papéis, promova uma conversa em que cada um possa falar sobre os próprios interesses, preferências e habilidades.

#### Componentes de uma equipe de produção:

**DIRETOR** - funciona como líder e coordenador da equipe. Tem a visão do todo, orienta e negocia com a equipe todo o tempo, em busca do melhor resultado.

**ROTEIRISTA:** responsável pela elaboração e redação final do roteiro.

**PRODUTOR:** responsável por garantir que esteja tudo no lugar certo e na hora certa. Assegura as condições necessárias para um bom trabalho (equipamentos, autorizações, equipe).

**CINEGRAFISTA:** responsável pela operação da câmera e pela qualidade das imagens captadas.

**SONOPLASTIA:** responsável pela captação e qualidade do áudio.

**EDITOR:** responsável pela edição e finalização do vídeo.

##### **Observações importantes:**

★ Apesar de cada um ter função específica, é desejável que os componentes de uma equipe saibam trabalhar em parceria, colaboração e interação, durante todo o tempo, sempre levando em consideração as opiniões e sugestões de cada um.

★ As funções dos componentes da equipe não precisam ser necessariamente as mesmas durante todo o processo. Elas podem variar e se sobrepor, de acordo com as necessidades que surgirem durante a produção. Muitas vezes, o diretor é também cinematista, o sonoplasta é também editor, e assim por diante.

Veja também: <https://www.youtube.com/watch?v=kkIQ2WUa0LA>

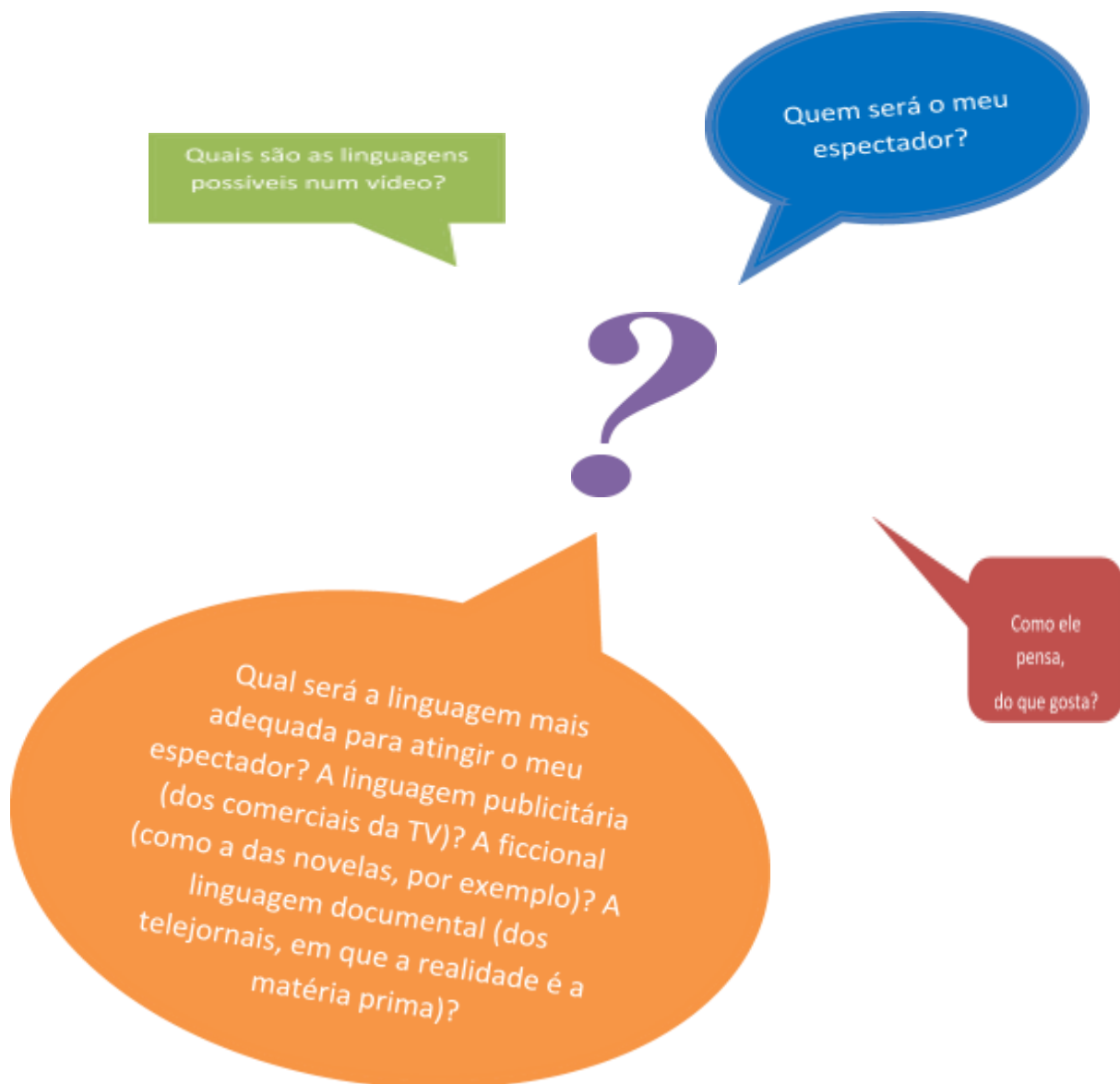
Este vídeo apresenta as funções de uma equipe de produção audiovisual. Consulta em 27/março/2019.

## Como fazer um roteiro?

Geralmente o início da produção de um roteiro passa por uma reflexão em grupo a respeito dos objetivos e do público a ser atingido. Isso serve para uma posterior escolha da linguagem mais adequada. São condições para que a mensagem chegue ao espectador de forma consistente e eficaz.

Num primeiro momento, a conversa em grupo e as ideias devem fluir livremente. Escolha um relator para anotar toda a conversa. Esse registro é fundamental para não deixar escapar nenhuma boa ideia.

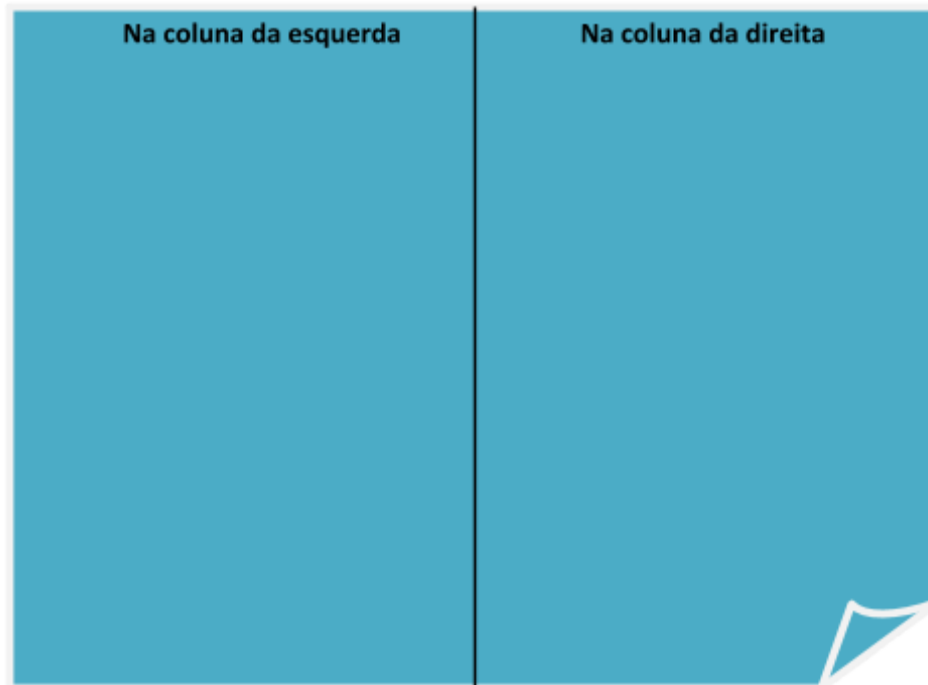
### Perguntas importantes na elaboração de um roteiro:



A pesquisa, maturação e negociação dessas ideias – para se chegar a um acordo – devem dar origem ao que chamamos de argumento. Por enquanto, basta dizer que argumento é o início do plano de trabalho. Temos a ideia, sabemos quem é o nosso espectador, escolhemos a linguagem a ser utilizada. A partir do argumento, iniciamos a produção do roteiro.

### Sugestão para começar a construção de um roteiro:

Dividir uma folha de papel em duas colunas. Se for utilizar o computador, dividir o documento no editor de texto, da mesma forma.



Descrever as imagens com maior número possível de detalhes destacando as sequências.

Colocar as informações sobre o áudio (falas, trilhas sonoras, sons, ruídos) que acompanham as imagens. OBS.: o roteiro se divide em blocos.

**Sugestão de exercício:** Você pode acessar e convidar seus alunos a visualizarem canais nas redes sociais que ensinam de forma prática como elaborar um roteiro de documentário, veja exemplos:

[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=12&v=lafP3i00UBk](https://www.youtube.com/watch?time_continue=12&v=lafP3i00UBk)

<http://pt.wikihow.com/Fazer-um-Document%C3%A1rio-de-Curta-Metragem>

<https://www.youtube.com/watch?v=D-SzIIWW4S4>

[Sites acessados em 27 de março de 2019]

Considerações:

- ✓ Perceba que as cenas nem sempre estarão idênticas ao que está no roteiro. Muitas vezes o **roteirista** imagina cenas que o **diretor**, o **cinematógrafo**, o **editor** e a própria realidade modificam durante o processo de gravação e finalização.

- ✓ É necessário conhecer bem o roteiro no momento da gravação. Mas também é importante ser flexível, pois a realidade muitas vezes se apresenta diferente do que imaginamos e planejamos, nos levando a mudar de rumo. Aí entra a habilidade do **diretor** em adaptar o roteiro na busca dos melhores resultados. O objetivo é garantir a qualidade e a eficiência do produto final.
- ✓ Lembre-se de que os roteiros podem ser escritos de várias formas. Uma delas é dividir o papel em duas colunas. Mas quando o roteiro é de ficção, por exemplo, os diálogos podem exigir outra estrutura. Escolha a sua! O importante é que, a partir da leitura do roteiro, uma pessoa que não participou do processo possa visualizar como será o vídeo e consiga realizá-lo.
- ✓ É muito comum **roteiristas** de filmes, vídeos e teatro lerem em voz alta para um grupo quando finalizam o texto. Fazendo isso com os colegas, outras visões e questões surgirão. Ele poderá, assim, reescrever e aperfeiçoar o roteiro.

## 3.2. Recursos básicos de uma câmera: imagem e som

### 3.2.1. Operação básica

#### A. Foco

O foco é um recurso que ajusta a lente da câmera à distância do objeto que será filmado. Os nossos olhos possuem o mesmo mecanismo: se olhamos um objeto muito próximo, tudo o que está distante “sai do foco” e vice-versa.

A maioria das câmeras possui foco automático, que funciona bem para cenas paradas. Para cenas com movimento, o recomendável é passar o foco para o modo manual.

#### B. CONTROLE DE BRANCO (*WHITE BALANCE*)

O controle de branco é um recurso que informa à câmera o tipo de luz com que gravamos. A partir da referência de branco dada para a câmera, ela é capaz de calcular todas as outras cores.

A maioria das câmeras possui o recurso de controle de branco automático, que funciona bem para iluminação natural (luz do sol) ou de lâmpadas de tungstênio (incandescentes). Para outros tipos de iluminação (lâmpadas fluorescentes, ou vários tipos de iluminação no mesmo ambiente, por exemplo), deve-se passar o controle de branco para o modo manual.

### 3.2.2. Enquadramentos

#### A. PLANO GERAL

O plano geral, também chamado de plano aberto, é usado quando queremos mostrar várias referências numa única cena. O plano geral situa o espectador no contexto, mostra a ele, de maneira ampla, o local em que a cena se passa.

#### B. PLANO MÉDIO

O plano médio, mais fechado e mais próximo do que o plano geral, é utilizado quando se quer mostrar imagens específicas. Não se perde, contudo, a referência da localização da cena.

#### C. *Close*

O *close* (perto, em inglês) é um plano que mostra os detalhes, retirando a referência geral do ambiente. Em geral, é utilizado em cenas mais intimistas, quando se quer aproximar o espectador de determinado detalhe ou privá-lo do plano geral, para causar uma expectativa, por exemplo.

#### **D. CLOSE-UP**

O close-up é o plano mais fechado. Ele destaca um detalhe e o mostra de forma muito próxima.

### **3.2.3. Movimentos**

#### **A. ZOOM OUT**

O movimento da câmera começa mostrando um detalhe e a imagem vai abrindo, trazendo outras referências da cena até chegar ao plano médio ou ao plano geral.

**Dica:** ao utilizar o *zoom out*, o **cinematista** deve manter o detalhe inicial presente na cena até o final no plano médio ou geral.

#### **B. ZOOM IN**

Neste caso, o movimento da câmera é o inverso do anterior: inicia num plano médio ou geral e vai fechando a abertura da câmera até finalizar no detalhe desejado.

#### **C. PANORÂMICA**

A panorâmica é uma maneira de mostrar determinada cena com amplitude, trazendo os vários elementos que a compõem, à medida que a câmera se move. Este movimento pode ser feito com um tripé fixo no chão ou com o **cinematista** parado movendo apenas a câmera na mão. O movimento da panorâmica pode ser da esquerda para a direita, da direita para a esquerda, de cima para baixo e de baixo para cima. A direção vai depender da cena e de seus elementos.

**Dica importante:** não deixe que, durante o movimento, a imagem fique vazia, sem nenhuma referência da cena.

#### **D. TRAVELLING**

Num *travelling* (ato de viajar, em inglês) a câmera se move na direção da cena. O **cinematista** pode movimentar a câmera andando, ou sentado numa cadeira com rodas, ou numa bicicleta, ou num skate. Assim como na Panorâmica, o movimento pode ser realizado nas quatro direções, ou ainda se aproximando ou se afastando, como nos movimentos de *zoom*.

### **3.2.4. Iluminação**

Este é mais um ponto importante na produção do vídeo. Portanto, fique atento!

#### **A. Natural**

Para se obter uma cena bem iluminada, em ambiente externo, normalmente a câmera deve estar posicionada de costas para o Sol, para evitar sombras indesejáveis. Se houver a intenção da presença de sombras ou silhuetas na cena, essa posição poderá ser modificada. Experiências são sempre bem-vindas.



## B. Artificial

Em uma cena interna, é preciso prestar atenção à luz existente. Pode ser necessário instalar iluminação extra, para se ter uma imagem mais limpa, sem sombras que comprometam a expressão das pessoas ou a nitidez dos objetos. Isso pode ser conseguido com o uso de um refletor, de uma luminária ou até mesmo de um abajur.

Há a possibilidade de o ambiente já ter luz suficiente para a gravação, mas isso não significa que a iluminação disponível produza uma imagem com o resultado que desejamos. A luz, como no caso do Sol, deve estar posicionada atrás da câmera para produzir uma cena convencional, com redução de sombras.

### 3.2.5. Áudio

Atenção! É preciso um cuidado especial na hora de captar os sons que acompanharão as imagens. Um áudio bem registrado sempre colabora com uma bela cena e ajuda a comunicar aquilo que é desejado.

#### A. MICROFONE DA CÂMERA

A câmera possui um microfone embutido que capta sons gerais do ambiente. É um microfone bastante sensível. Portanto, no caso de uma entrevista ou de um depoimento, recomenda-se a busca de um local silencioso e que a câmera seja colocada bem próxima e direcionada a quem está falando, de modo a se obter um som mais limpo, ou seja, sem ruídos indesejáveis.

#### Importante

No caso da escolha de uma trilha sonora recomendamos dar preferência a utilização de trilhas brancas que são compostas por músicas livre de direitos autorais seja porque já se encontram em domínio público ou porque seus próprios autores liberaram o uso sem autorização prévia. Caso contrário, segundo regulamento, se a opção for o uso de músicas (letra e/ou melodia) sobre as quais ainda subsistam direitos de terceiros, a responsabilidade pelo pagamento das necessárias licenças de direitos autorais caberá à Instituição de Ensino na qual o Projeto e seu vídeo estará sendo produzido, sem ônus para os Organizadores do *Prêmio Respostas para o Amanhã*.

Acesse a seção do site da organização *Creative Commons* com indicação de sites de música com licenças que permitem o uso em vídeos em <https://creativecommons.org/about/program-areas/arts-culture/arts-culture-resources/legalmusicforvideos/> (Acessado em 27 de março de 2019)

#### B. MONITORAÇÃO

A monitoração é importantíssima para garantir a qualidade do áudio. Ela é feita pelo **sonoplasta** da equipe, por meio de um fone de ouvido acoplado à câmera. Dessa forma, ele escuta o áudio enquanto a cena está sendo gravada e acompanha a qualidade do som. Assim, ele pode melhorar as condições do áudio ainda durante a gravação.

### Dica de gravação:

Usando uma claquete:

Você já viu alguma cena de gravação de filme? Claquete é um equipamento (uma placa, papel ou lousa) que ajuda na marcação das cenas. Antes de gravar, coloca-se a claquete na frente da câmera com as informações sobre a cena que será registrada. Assim, podem-se gravar tantas tomadas quantas forem necessárias, até que a cena fique satisfatória.

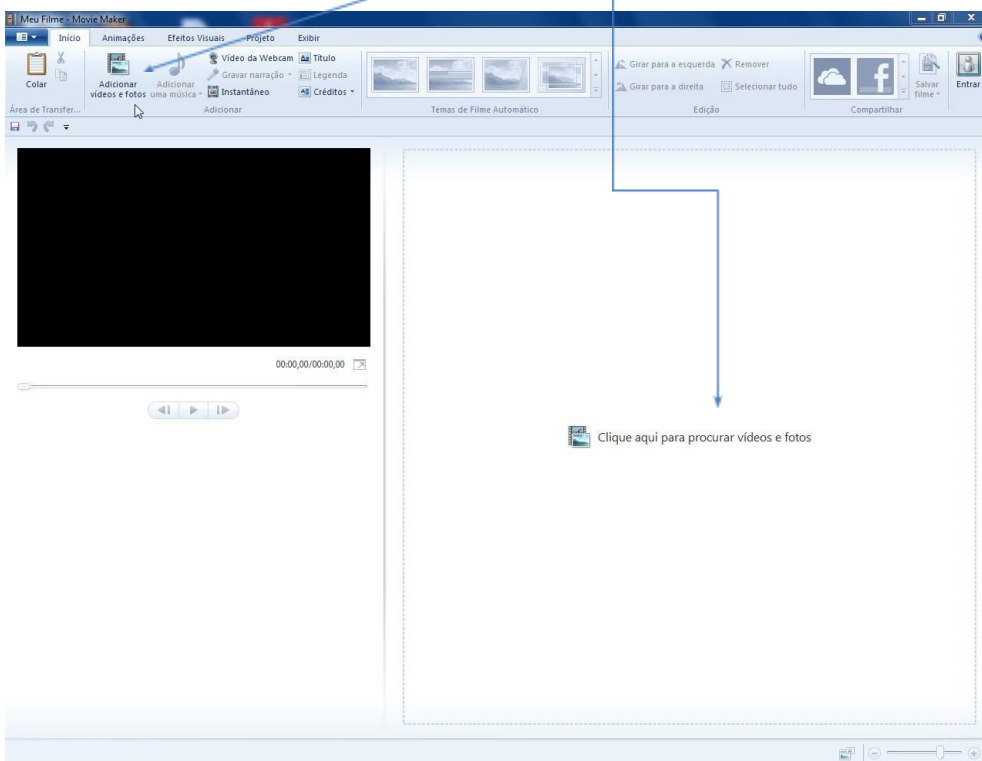
Antes de cada tomada, identificam-se o número da cena e da tomada. É possível adaptar uma claquete usando um pedaço de papel e uma caneta. Exemplo: Cena 5, Tomada 3, e assim por diante... Um dos componentes do grupo anota quais foram as tomadas “boas”, para facilitar a localização das cenas na hora da edição.

### 3.3. Edição e finalização: a lapidação da pedra bruta

Depois que todas as imagens já estão gravadas e as músicas escolhidas, chegou a hora da edição!

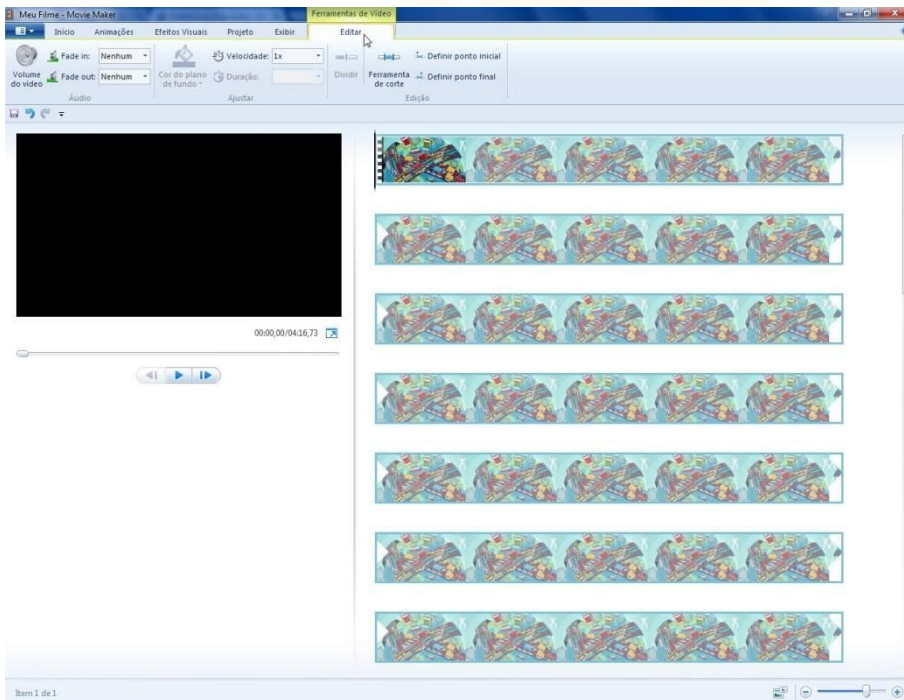
Este é o momento de escolher as melhores cenas, a sequência que será adotada, inserir os efeitos de transição entre as imagens, a trilha sonora e transformar todo o material bruto no vídeo final. Para atingirmos esse objetivo, utilizaremos o recurso da edição não linear. Isto é, copia-se todo o material bruto para um computador e se faz a edição dele, utilizando um software adequado, como por exemplo, o *Movie Maker (versão 2012)*.

Para iniciar a edição, copiamos todo o material da câmera para uma pasta do computador. Abrimos o *Movie Maker* e importamos as imagens ou vídeos que desejamos clicando em adicionar vídeos e fotos em um dos campos indicados.



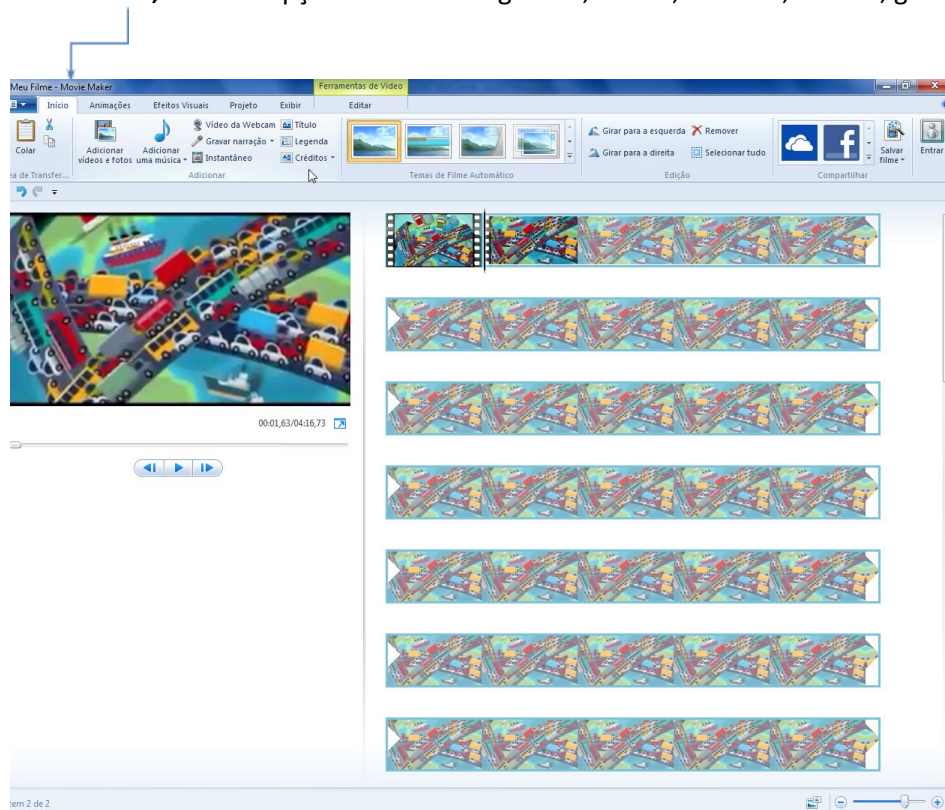
Depois de inserir as imagens e/ou vídeos é o momento de editá-las.

Clique em **Editar**



Nesta opção é possível definir o ponto inicial do vídeo/imagem, cortar o vídeo/imagem em partes e finalizar o trabalho onde desejar.

Na aba **início**, existem opções de inserir legendas, títulos, créditos, música, gravar narração etc.

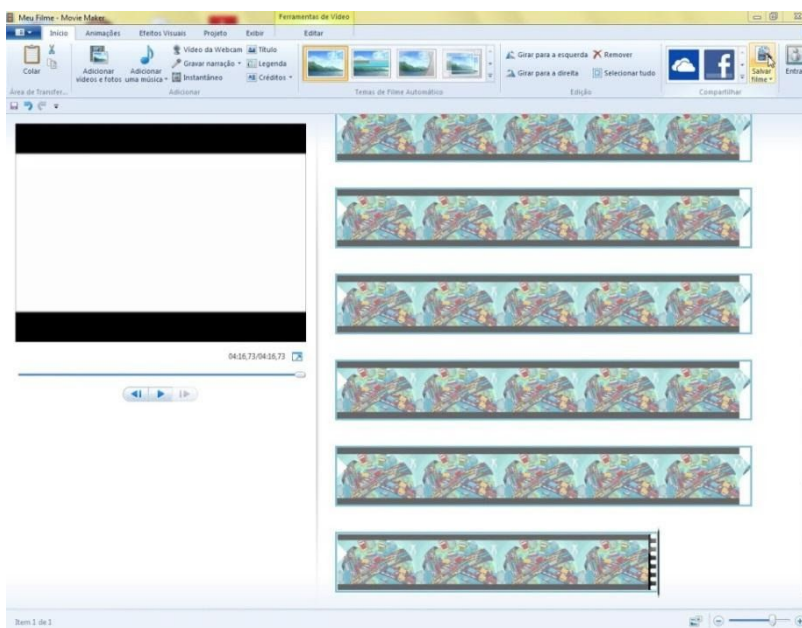


Selecione as cenas que não ficaram boas, corte-as e retire-as, utilizando a ferramenta de corte. Organize as cenas boas conforme a ordem prevista inicialmente no roteiro.

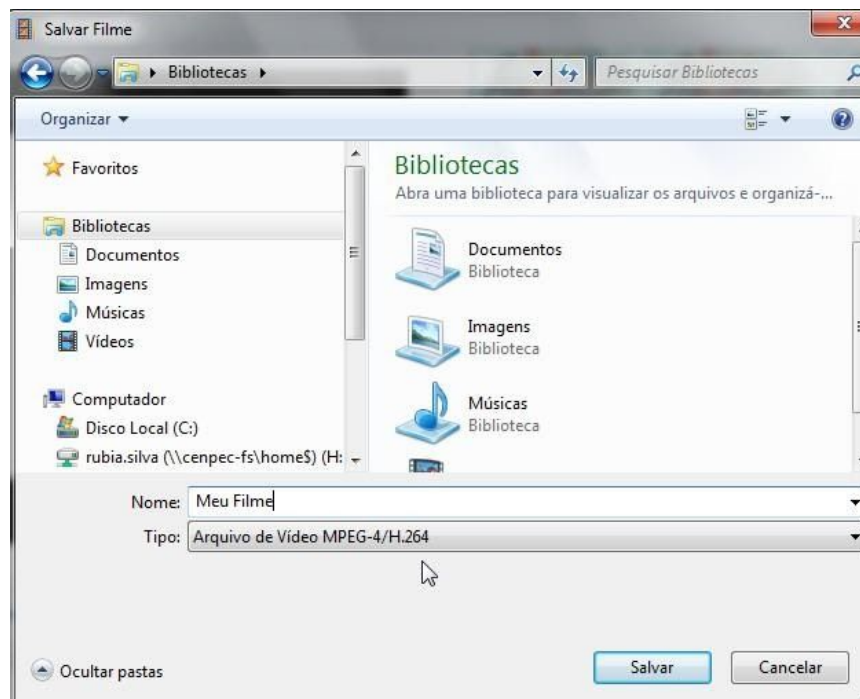
**Dica:** Toda vez que concluir uma etapa, assista ao vídeo desde o início para ver como está ficando. Isso ajudará a tomar decisões ao longo da edição.

A passagem de uma cena para a outra pode ser feita por meio de um corte seco – quando não há transição entre uma cena e outra – ou por meio de recursos de transição, como por exemplo, o “fading cruzado”, efeito que suaviza a transição de uma imagem a outra, diminuindo gradativamente a sua opacidade em relação à próxima.

Para inserir uma transição entre uma imagem e outra, basta selecionar o ícone da transição escolhida de dentro da janela de efeitos do programa e colocá-la entre as imagens desejadas. Você também pode escolher a duração de cada transição.



Quando as edições forem concluídas, salve o filme na opção: MPEG – 4 com tamanho máximo de 1GB em conformidade com o Regulamento do *Prêmio Respostas para o Amanhã*.



Para mais informações você poderá acessar outros tutoriais disponíveis na Internet como, por exemplo:

- <https://www.youtube.com/watch?v=iqmyQQ5iv5M> (Conceitos básicos da edição)
- <https://www.youtube.com/watch?v=M4Y64yA2KOY> (Edição – Montagem e exportação do vídeo)
- [https://www.youtube.com/watch?v=1H\\_2\\_Q8akuA](https://www.youtube.com/watch?v=1H_2_Q8akuA) (Movie Maker/Edição de vídeos para iniciantes - Tutorial de ferramentas básicas)

[Os sites acima relacionados foram acessados em 27 de março de 2019]